

**FABIOLA CRISTINA FERREIRA
JOÃO LUCAS SILVA ARANTES**

PECUÁRIA DE CORTE - BOVINOCULTURA

**FRANCA-SP
2021**

**FABIOLA CRISTINA FERREIRA
JOÃO LUCAS SILVA ARANTES**

PECUÁRIA DE CORTE - BOVINOCULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência, para obtenção
da habilitação do Técnico em Agropecuária -
Escola Técnica Prof. Carmelino Correia
Junior –Franca/SP.

Orientadora: Yara Ferreira Figueira

FRANCA-SP

2021

AGRADECEMOS em primeiro lugar a Deus por ter nos guiado até aqui onde estamos, mesmo passando por períodos difíceis, agradecemos pelos nossos amigos e familiares que nos incentivaram a seguir em frente nos momentos difíceis e não deixarmos desistir da caminhada que ainda tem muito pela frente, e por fim agradecemos pelos professores que nos orientou, ensinou com carinho, atenção, respeito e dedicação para que pudéssemos chegar a este momento.

RESUMO

FERREIRA, F.C.; ARANTES, J.L.S. **PECUÁRIA DE CORTE - BOVINOCULTURA.**
Trabalho de Conclusão de Curso - Técnico em Agropecuária – Escola Técnica Prof.
Carmelino Correia Junior, Franca/SP, 2021.

Pecuária de corte é a atividade destinada à criação de animais com o objetivo de produzir carne para o consumo humano. No Brasil esta atividade está muito associada a criação de bovinos, pela sua magnitude e sua expansão territorial. A bovinocultura de corte é uma atividade difundida e bem estabelecida em todo o mundo. É caracterizada pela criação de bovinos com o objetivo de produzir carne e seus derivados. Há uma diversidade de características que tornaram essa atividade única e responsável pela melhoria dos índices econômicos do país, além de ser uma fonte importante de proteína animal para a população. No Brasil a pecuária de corte se iniciou nos estados nordestinos durante o século XVI na capitania de São Vicente, onde foram trazidas cabeças de gado vindas de Cabo verde no ano de 1550. Como a pecuária exigia muito espaço para a pastagem dos animais houve a necessidade da expansão para o interior e foi aí que a atividade pecuária se tornou um fator importantíssimo da colonização da região Centro-Oeste e interior Nordeste brasileiro. E com o passar dos anos foram surgindo novas raças, novos sistemas de produção, tipos diferentes de manejos dos já conhecidos, foram estabelecidos aspectos sanitários para o bem-estar dos animais e foram criadas tecnologias para ajudar na quantidade e qualidade de animais produzidos.

Palavras-chave: Pecuária de corte. Bovinocultura. Produção.

ABSTRACT

FERREIRA, F.C.; ARANTES, J.L.S. **BEEF CATTLE – CATTLE FARMING.** Completion of course work- Agriculture and Livestock technician– Escola Técnica Prof. Carmelino Correia Junior, Franca/SP, 2021.

Beef cattle raising is the activity aimed at raising animals with the objective of producing meat for human consumption. In Brazil, this activity is closely associated with cattle raising, due to its magnitude and territorial expansion. Beef cattle raising is a widespread and well-established activity throughout the world. It is characterized by the creation of cattle with the objective of producing meat and its derivatives. There are a variety of characteristics that make this activity unique and responsible for improving the country's economic indices, in addition to being an important source of animal protein for the population. In Brazil, beef cattle raising began in the northeastern states during the 16th century in the captaincy of São Vicente, where heads of cattle were brought from Cape Verde in 1550. As cattle raising required a lot of space for the animals to graze, there was a need for expansion to the interior and that was when the cattle raising activity became a very important factor in the colonization of the Midwest and Northeastern Brazilian countryside. And over the years, new breeds emerged, new production systems, different types of management from those already known, sanitary aspects were established for the welfare of the animals and Technologies were created to help in the quantity and quality of help animals produced.

Key-words: Beef cattle. Cattle farming. Production.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO DE LITERATURA	9
1.1 O QUE É A PECUÁRIA DE CORTE.....	9
1.2 DIFERENÇA ENTRE PECUARIA DE CORTE E PECUARIA LEITEIRA.....	9
1.3 BOVINOCULTURA DE CORTE	9
1.3.1 História da bovinocultura no Brasil	10
1.3.2 Principais raças	11
1.3.3 Angus	11
1.3.4 Nelore	12
1.3.5 Brahman	13
1.3.6 Brangus	13
1.3.7 Senepol	14
1.3.8 Hereford	14
1.3.9 Caracu	15
1.3.10 Charolês	16
1.3.11 Guzerá	16
1.3.12 Tabapuã	17
1.4 SISTEMAS DE CRIAÇÃO PARA A PECUÁRIA DE CORTE.....	17
1.4.1 Sistema Extensivo	17
1.4.2 Sistema Semi-intensivo	18
1.4.3 Sistema Intensivo	18
1.5 MANEJO EM CADA FASE DE PRODUÇÃO	18
1.5.1 Cria	18
1.5.2 Recria	19
1.5.3 Termenação	19
1.6 ASPECTOS SANITÁRIOS DE BEM-ESTAR E DAS INSTALAÇÕES.....	20

1.6.1 Instalações para o gado de corte.....	20
1.7 TECNOLOGIAS NA PECUÁRIA DE CORTE.....	21
1.8 DICAS PARA SE TER SUCESSO NA PECUÁRIA DE CORTE.....	22
2 OBJETIVO.....	24
3 CONCLUSÃO.....	25
REFERENCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte é uma atividade destinada à criação de animais com o objetivo de produzir carne para o consumo humano, podendo estes animais ser, bovinos, aves, suínos, caprinos ou ovinos. (<https://www.coimma.com.br/blog/post/pecuariade-corte-entenda-o-que-e-e-quais-as-suas-particularidades>).

Nesta revisão será destacada a bovinocultura de corte, que é uma atividade voltada para a criação de bovinos com o objetivo de produzir carne e seus derivados, tendo ela uma grande importância econômica para o Brasil, que por sua vez conta com o maior rebanho comercial do mundo, além de ser uma fonte de proteína animal para a humanidade. (<https://www.google.com/amps/s/blog.agromove.com.br/gado-de-corte/%3famp>).

Será abordado temas como, o que é a pecuária de corte, quando ela surgiu, a diferença que ela possui da pecuária leiteira, as principais raças de gado existentes hoje, os sistemas de criação que podem ser, extensivo, semi-intensivo ou intensivo, uma breve explicação sobre o manejo de cada fase de produção e aspectos sanitários de bem-estar e instalações dos animais.

Com o avanço tecnológico foram surgindo tecnologias que, hoje auxiliam muito os produtores na hora do manejo, proporcionando um bom desenvolvimento dos rebanhos e uma boa qualidade do produto final, sendo assim, será mostrado algumas destas tecnologias que tem ajudado facilitado a vida dos criadores de gado corte. (<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/40885388/tecnologias-voltadas-para-pecuaria-ganham-destaque-em-showrural>).

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 O QUE É A PECUÁRIA DE CORTE?

A pecuária de corte é um dos ramos de atividade que exerce o pecuarista, ou o criador de rebanhos, sendo uma atividade destinada à criação de animais com o objetivo de produzir carne para o consumo humano. No Brasil esta atividade está muito associada com a criação de bovinos, pela sua magnitude e expansão territorial, ainda que também expressivamente com a produção de aves, suínos, caprinos e ovinos. (<https://www.coimma.com.br/blog/post/pecuariade-corte-entenda-o-que-e-e-quais-as-suas-particularidades>).

1.2 DIFERENÇA ENTRE PECUÁRIA DE CORTE E PECUÁRIA LEITEIRA

A pecuária de corte está voltada para a venda de carne dos animais, então possuem uma alimentação diferente, frisando o ganho de peso do animal. Já a pecuária leiteira está voltada a venda do leite, sendo assim, o animal recebe uma alimentação mais regulada, medicamentos, entre outros que ajudam na produção de leite. (<https://brainly.com.br./tarefa/20001701>).

1.3 BOVINOCULTURA DE CORTE

A bovinocultura de corte é uma atividade difundida e bem estabelecida em todo o mundo. É caracterizada pela criação de bovinos com o objetivo de produzir carne e seus derivados.

Existem diversas características importantes que tornam essa atividade única e responsável pela melhoria dos índices econômicos de diversos países. Além de ser uma fonte importante de proteína animal para a população. (<https://www.google.com/amps/s/blog.agromove.com.br/gado-de-corte/%3famp>).

1.3.1 História da pecuária (bovinocultura) de corte no Brasil

Se iniciou nos estados nordestinos durante o século XVI, mais precisamente na capitania de São Vicente, para onde foram trazidas cabeças de gado vindas de Cabo Verde em 1550, Tomé De Sousa trouxe novo carregamento, desta vez, para Salvador, de onde a pecuária se estenderia para outras regiões, principalmente Pernambuco, Maranhão e Piauí.

De início a criação de gado de corte era apenas uma atividade complementar nas fazendas agropecuárias e o principal uso dos animais era como tração nos engenhos. Mas a partir do século XVII, e o crescimento tanto de uma quanto de outra atividade, a criação de gado foi se expandindo e se tornando uma atividade independente.

Como a pecuária exigia muito espaço para a pastagem dos animais houve a necessidade da expansão para o interior. Foi aí que a pecuária se tornou um fator importantíssimo da colonização da região Centro-Oeste e interior do Nordeste brasileiro.

Em 1614 foi realizada a primeira feira do gado, na Bahia, a partir daí as feiras se tornariam a principal ponte entre as duas atividades, a pecuária e a agricultura. Então na primeira metade do século XVIII a pecuária bovina se estende para o Sul do país onde encontra imensas pastagens naturais e se torna a principal atividade econômica da região por muito tempo.

O Brasil é considerado um país industrializado, ao mesmo tempo em que ocupa um dos primeiros lugares em produção pecuária e agrícola. A pecuária, atividade pertencente ao setor primário da economia, é uma das principais áreas em termo de produção de riquezas no país, estando cada vez mais dependente das transformações nas técnicas e nos recursos tecnológicos.

Além de abastecer o mercado interno a pecuária exerce um grande destaque nas exportações brasileiras. É fato que a pecuária no Brasil é exemplo de produção, a carne bovina brasileira é considerada uma das melhores do planeta, mas para chegar nesse patamar, foi necessário um trabalho que durou e prevalece até nos dias de hoje. (<https://procreate.com.br/pecuaria-no-brasil/>).

1.3.2 Principais raças

A produção de carne bovina é uma das atividades econômicas mais importantes do Brasil. Para os pecuaristas a prática tende a ser bastante rentável, desde que se tenha alguns cuidados, e certos pontos sejam avaliados. Por exemplo, conhecer bem as raças de gado de corte é fundamental para entender o quanto as características dos animais impactam a produção, isso porque cada linhagem se adapta de maneira diferente aos diversos biomas brasileiros, além de que entender as características das raças de gado de corte é uma das principais responsabilidades dos produtores para que sua produtividade e sua rentabilidade seja cada vez maior. Por isso falaremos agora sobre as principais raças de gado de corte, as suas características e como elas se adaptam as regiões do país. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.3 Angus



A raça Aberdeen Angus é uma das mais conhecidas do Brasil, tendo um grande destaque nos mercados de carne bovina nacional e internacional, sendo a qualidade da sua carne a principal responsável por esse reconhecimento, pois ela apresenta excelente habilidade para o marmoreio, além de uma cobertura de gordura espessa e uniforme.

Outros fatores que justificam o sucesso da raça na pecuária de corte é a alta fertilidade, a precocidade e a facilidade de parto, que asseguram um retorno financeiro satisfatório ao produtor.

É uma raça originária da Escócia, é rústica, tendo se adaptado muito bem ao clima do pampa gaúcho, mais responde de maneira igualmente produtiva em regiões mais quentes do país, são animais mochos, dóceis e para muitos especialistas, Angus é uma raça completa de gado de corte. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.4 Nelore



O nelore é uma raça originária da Índia, foram trazidos para o Brasil com o objetivo de melhorar o gado nativo e constituírem a raça que mais recebe seleção, resultando em altos índices produtivos.

Calcula-se que cerca de 80% do rebanho nacional de corte é composto por bovinos nelore ou anelorados, sendo animais grandes, que alcançam bom desenvolvimento e são direcionados exclusivamente a produção de carne, é uma raça rustica e por apresentar muitas glândulas sudoríparas, adaptam-se bem as regiões quentes do Brasil. Além disso a pelagem é espessa, o que confere boa proteção ao ataque de parasitas, significando que o produtor terá menos gastos com medicamentos.

As fêmeas tem partos fáceis, e são muito protetoras com os bezerros. Estes, que por sua vez, nascem forte e sadios. Além disso, as carcaças do nelore podem alcançar 16,5 arrobas aos 26 meses, com rendimento de 50 a 55% em uma dieta de pastagem. E para complementar, também toleram bem as restrições alimentares. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.5 Brahman



O Brahman teve origem nos EUA e é resultado do cruzamento entre importantes raças zebuínas, que tiveram início com um gado brasileiro predominante Guzerá, com participação de Gir e de Nelore. As seleções visavam ao desenvolvimento de animais tolerantes a umidade, ao calor, aos endo e ectoparasitas

e a determinadas doenças.

Os cruzamentos das linhagens resultaram em uma raça que herdou a qualidade da carne, a precocidade dos bezerros e a fácil adaptação ao clima tropical brasileiro suportando bem as pastagens mais grosseiras. São animais que costumam dar ótimos rendimentos aos produtores, tanto na produção de carne quando na reprodução. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.6 Brangus



O Brangus é uma raça fruto dos cruzamentos entre Brahman e Aberdeen Angus, aprimorados simultaneamente nos EUA, no Brasil, na Austrália e na Argentina. As seleções tinham como objetivo aumentar

a rusticidade das raças europeias e diminuir a vulnerabilidade a parasitas, com a contribuição das raças zebuínas.

Os Brangus também apresentam precocidade sexual, habilidade materna e excelente acabamento de carcaça e marmorização da carne. São animais muito utilizados em confinamento por se adaptarem bem, e terem um elevado ganho de peso. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.7 Senepol



O Senepol tem um história recente no Brasil, já que chegou aqui nos anos de 2.000. Mesmo assim, o país já é referência no melhoramento genético da raça, e a carne tem sido cada vez mais encontrada nos frigoríficos nacionais.

Esses animais tem um crescimento acelerado e um ciclo de engorda curto, que os torna prontos para o abate mais precocemente. Além disso tem uma excelente conversão alimentar, e seus bezerros tem maior peso ao desmame. São animais altamente adaptáveis a qualquer dieta e tolerantes ao calor, a umidade e aos parasitas. Também são longevos e com alto desempenho reprodutivo. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.8 Hereford



Essa raça tem origem na Inglaterra, mais os primeiros exemplares chegaram ao Brasil pela Argentina e pelo Uruguai. A sua performance combinada a praticidade no manejo, tornam esses animais muito populares em várias regiões do mundo.

São bovinos de grande porte e notável estrutura muscular. No entanto, são mochos e bastante dóceis no campo. Tem elevada fertilidade, longevidade e eficiência alimentar, além de serem rústicos e apresentarem ótima adaptabilidade a diversos sistemas de produção.

Possuem excelente capacidade de engorda e de acabamento de carcaça, chegando ao peso de abate entre 20 e 26 meses, em média. A gordura da carcaça é bem distribuída, o que dá a carne o aspecto marmorizado e uma elevada qualidade, que garante o destaque no mercado. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.9 Caracu



O caracu tem a procedência direta de antigas raças ibéricas e portuguesas e está no Brasil desde o período colonial.

Após quatro séculos sendo criados sob condições adversas, como clima forte, alimentação escassa e parasitas diversos, a seleção natural moldou animais rústicos. Assim suas

características revertem boa rentabilidade para os criadores.

É a raça europeia mais bem-adaptada ao clima tropical brasileiro, resistentes ao calor, e a endo e ectoparasitas. Seus cascos também resistem bem, tanto a solos duros como a encharcados, e as fêmeas tem facilidade no parto.

Apresentam menos exigência alimentar, tem aptidão dupla e tem sido aproveitado em cruzamentos para aumentar a rusticidade de outras raças.

(<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.10 Charolês



A raça charolês tem origem francesa, foi criado por fornecer carne de excelente qualidade e patabilidade. Os animais também sempre foram usados como força de tração, pois são musculosos, grandes e pesados.

Apresentam alto rendimento de carcaça, sendo sua criação a pasto ou em confinamento, com pouca gordura

superficial e elevada marmorização.

A raça é conhecida pela precocidade nos cruzamentos e nos abates. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.3.11 Guzerá



É de origem indiana, é outra raça de gado de corte que também tem aptidão para a produção leiteira.

Na Índia se desenvolveu em terras férteis de clima quente e úmido, mais hoje está distribuída em varias regiões brasileira, porém, se destaca por ter sido a única raça que

sobreviveu e produziu durante anos na seca região nordestina.

É a maior raça zebuína indiana, a precocidade, o bom rendimento de carcaça, a rusticidade e a habilidade materna são as principais características do guzerá.

(<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>)

1.3.12 Tabapuã



Surgiu do cruzamento entre as raças Guzerá, Nelore e Gir e é conhecido como o “zebu brasileiro”, é um animal que tem precocidade, fácil fertilização e a docilidade.

Como gado de corte, o Tabapuã já demonstra seu potencial em provas de ganho de peso e na produção leiteira,

responde de modo surpreendente.

É a primeira raça zebuína mocha, e o seu melhoramento genético tem critério econômico, já que animais mochos apresentam vantagens na estabulação e no transporte. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.4 SISTEMAS DE CRIAÇÃO PARA A PECUÁRIA DE CORTE

1.4.1 Sistema extensivo

O sistema extensivo é caracterizado pela criação dos animais em pastagens com poucos insumos, equipamentos e mão de obra. O Brasil se destaca neste quesito, pois em torno de 75% do seu rebanho é produzido neste sistema. Sua principal vantagem é o baixo custo de produção e sua desvantagem é a sazonalidade imposta pelas condições climáticas, ou seja, no período das águas tem alimento em abundância no campo, enquanto durante a seca a pastagem se torna de baixa qualidade nutricional e escassa, levando os animais a perderem peso, e isso aumenta o tempo de abate e a rentabilidade da atividade. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.4.2 Sistema semi-intensivo

Este sistema pode ser aplicado em diferentes situações, sendo a mais comum na terminação dos animais. Assim bovinos criados a campo recebem um reforço de alimentos no cocho, e essa suplementação pode ser feita tanto energética utilizando milho moído ou poupa cítrica por exemplo, quanto volumoso, sendo o mais utilizado a silagem de milho. Isso irá acelerar o ganho de peso e melhorar a rentabilidade do pecuarista. Outra situação que o semi-confinamento é muito utilizado é quando há falta de forragem ou ela tem baixo valor nutritivo, como nos períodos de seca. As dietas devem ser formuladas seguindo os mesmos princípios daqueles utilizados para bovinos confinados. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.4.3 Sistema intensivo

É o sistema de criação considerado o mais moderno e que traz os melhores resultados do ponto de vista de eficiência de produção. Esse sistema é utilizado principalmente para a terminação dos animais, resultando em carcaças bem acabadas, com disposição de gordura subcutânea e intramuscular. Porém, ele possui uma desvantagem que é o auto custo de implantação e os custos de produção, uma vez que o sistema é guiado pela compra de insumos como milho e farelo de soja e a reposição dos animais. Apesar disso, os altos níveis de produtividade e a oportunidade de abater animais o ano todo fez deste sistema um sucesso. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.5 MANEJO EM CADA FASE DA PRODUÇÃO

1.5.1 Cria

Essa fase dura do nascimento até o desmame dos bezerros, sendo de 6 a 8 meses. Nesse período os animais podem atingir entre 25 a 50% do seu peso adulto e isso é devido a alta eficiência das crias que resultam em ótimas conversões alimentares. O ideal é que sejam desmamados pesando entre 5,5 e 7 arrobas.

Nessa fase os principais desafios estão em diminuir a taxa de mortalidade que giram em torno de 15%. Isso ocorre em razão da cura do umbigo mal feita e da colostragem (que é a secreção produzida pela vaca nos primeiros 2 ou 3 dias após o parto que possui anticorpos essenciais para o bom desenvolvimento dos bezerros), mal realizada. Essa má colostragem, infelizmente é muitas vezes associada a falta de habilidade materna da mãe, principalmente vacas de primeiro parto. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.5.2 Recria

Depois dos bezerros serem desmamados, os garrotes entram na fase de recria ou crescimento, que irá se estender até a puberdade. Essa fase tem duração média de 12 meses e os animais atingem em torno de 10 a 12 arrobas. O objetivo dessa fase é explorar ao máximo o potencial dos novilhos de forma a obter animais com estrutura e carcaças uniformes no menor tempo possível. Essa fase tem maior influência sobre o desenvolvimento e por isso, é necessário utilizar boas estratégias de suplementação para evitar animais adultos com baixos índices produtivos. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.5.3 Terminação

Fase também conhecida como engorda, é realizada a pasto ou em confinamento. No Brasil tradicionalmente os animais são terminados a pasto com nenhuma suplementação. Devido a estacionalidade das forrageiras e maior exigência de sustento para os animais mantidos neste sistema, eles são abatidos mais velhos e tem carcaças menores. Por outro lado bovinos terminados em confinamento conseguem melhor acabamento de carcaça, devido a dieta alta de energia que recebem. Os bovinos permanecem em média de 80 a 90 dias no confinamento e atingem entre 16 e 18 arrobas. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.6 ASPECTOS SANITÁRIOS DE BEM-ESTAR E DAS INSTALAÇÕES

No ciclo de produção do gado de corte, deve-se dar uma atenção especial e redobrada na utilização de medidas preventivas para evitar o adoecimento dos animais ou até mesmo o descarte de todo o rebanho. Na fase de cria, é muito importante a correta cura do umbigo e a colostragem. Qualquer doença infectocontagiosa, parasitária ou carencial pode reduzir o desempenho dos animais em todas as fases da vida. Por isso, toda e qualquer fazenda deve respeitar um calendário sanitário de vacinação, vermifugação e controle de ectoparasitas, como moscas e carrapatos.

Há cinco princípios que se deve seguir para que se possa afirmar que estão respeitando o bem-estar animal, sendo eles:

- 1- Evitar fome, sede ou desnutrição;
- 2- Evitar medo e angústia;
- 3- Evitar desconforto físico e térmico;
- 4- Evitar dor, injúrias e doenças;
- 5- Criar condições para os animais expressarem seu comportamento natural.

É necessário também que todos os lugares onde os animais estejam, como currais, baias, pastos, estábulos, se encontrem limpos e na capacidade de estocagem ideal e devem ter sombras. (<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>).

1.6.1 Instalações para a pecuária de corte

As instalações para a criação de bovinos de corte devem se caracterizar pelos aspectos relacionados com a funcionalidade, resistência, economia e segurança. Pois instalações inadequadas podem comprometer a qualidade do produto final, por causa da ocorrência de hematomas e ferimentos na carcaça e de furos, cortes e riscos profundos no couro bovino que depreciam o valor comercial do produto, consequentemente reduzindo assim a rentabilidade do produtor.

As cercas devem ser, preferencialmente de arame liso com balancins, pois as cercas de arame farpado provocam riscos e furos no couro, e para facilitar a condução

dos animais, a propriedade deve possuir corredores para a condução dos animais ao curral ou mudança de pasto. Tomando as devidas precauções com as cercas.

O curral deve ser construído de forma a permitir a realização com eficiência, segurança e conforto de todas as práticas necessárias ao trato do gado, como por exemplo, a apartação, marcação e identificação, vacinação, inseminação, pesagem, controle de ectoparasitas e endoparasitas, exames ginecológicos e andrológico e embarque e desembarque dos animais.

Outros itens que devem ser bem instalados são os bebedouros e os cochos de fornecimento de minerais, volumosos e concentrados. No caso dos bebedouros dar preferência para bebedouros artificiais que possam ser higienizados e constantemente vistoriados, para oferecer água de boa qualidade, localizando-os estrategicamente e dimensioná-los em função do número de animais a serem atendidos, considerando o consumo de 50/60 litros/animal adulto/dia. Já os cochos para minerais devem ser cobertos e posicionados na pastagem, de forma a permitir a visita diária dos animais, pelo menos uma vez ao dia, e deve ser construído de forma a disponibilizar espaço suficiente para que todos os animais tenham acesso livre e sem competição. Os cochos para suplementação de volumosos e concentrados devem ser mais largos do que os de minerais e no caso de suplementação em pasto, é recomendável que eles sejam leves para facilitar as mudanças de locais. (https://acrimet.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/CARTILHA-INSTALA%C3%87%C3%95ES-RURALS_LQ.pdf)

1.7 TECNOLOGIAS PARA A PECUÁRIA DE CORTE

A Embrapa gado de corte apresentou em um show rural algumas das mais novas tecnologias que vem auxiliando os produtores de gado de corte, como os aplicativos para dispositivos móveis e a balança de pesagem.

A Balpass lançada em 2017 após dez anos de estudos, é um equipamento que permite o produtor o acompanhamento remoto e constante do rebanho, onde o produtor não precisa levar necessariamente, o animal para pesar no curral. A balança é instalada no campo, em um ponto estratégico da propriedade, como em bebedouros, cochos ou praça de alimentação. Outro destaque é a pesagem individualizada, sendo rápida e sem estresse aos animais e sem uso de mão-de-obra constante, o que reduz tempo e gastos aos produtores. E ainda possui uma coleta

de dados, que são enviados para análise para o produtor sendo a transmissão por antena, via RFID (identificação por radiofrequência), e o acesso do usuário ao banco de dados, por meio de dispositivos móveis ou desktops, é por internet.

Outras tecnologias que vem auxiliando muito os pecuaristas são alguns aplicativos como Custobov, Pasto Certo, Gerenpec, Controlpec, e Suplementa certo.



- Custobov: facilita a administração das fazendas de gado de corte, de modo a contribuir para a elevação da rentabilidade da atividade. Sua principal funcionalidade é controlar os custos de produção da bovinocultura e as margens que refletem seu desempenho econômico.



- Pasto certo: plataforma eletrônica de software composta por uma ferramenta Web e outra Mobile(aplicativo) que permite o acesso, de forma rápida e integrada, às características das principais cultivares de forrageiras tropicais lançadas pela Embrapa e outras de domínio público.



- Gerenpec e Controlpec: voltados exclusivamente para a gestão rural, o Gerenpec permite projeções e simulações de aspectos fiscais e econômico-financeiros da propriedade, e o Controlpec é um sistema para controle financeiro simplificado.



Suplementa certo: avalia as alternativas de suplementação durante o período de seca usando o modelo BCSS (Benefício/Custo Suplementação na seca). Os tipos de suplementação comparados são sal mineral com ureia, a mistura múltipla (proteínado) e a ração de semiconfinamento.

(<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/40885388/tecnologias-voltadas-para-pecuaria-ganham-destaque-em-showrural>).

1.8 DICAS PARA TER SUCESSO COM A PECUÁRIA DE CORTE

A pecuária brasileira é um dos negócios mais atrativos do país, possuindo o Brasil mais de 200 milhões de cabeças de gado, entre corte e leite, segundo dados do IBGE. A pecuária de corte está em uma constante evolução e a engorda dos

animais é a parte mais fundamental do processo, sendo assim, vem a dúvida de qual traz mais lucro na engorda, os animais machos ou fêmeas.

A engorda dos bovinos é entre os ciclos produtivos, o que apresenta maior capacidade produtiva por área dentro da bovinocultura, principalmente na utilização do confinamento. No entanto, o planejamento deve ser a base para guiar todas as decisões, como a de escolher qual o sexo colocar na terminação. Primeiro deve-se analisar as vantagens e desvantagens de cada categoria, por exemplo, as fêmeas possuem vantagens como, menor valor animal, menor carga animal nas pastagens, ciclo mais curto, peso de venda menor, maior facilidade de comercialização, manejo facilitado e menos disputas sociais, porém possui também suas desvantagens sendo, animais com maior exigência devido a gestações anteriores, curva de crescimento mais lenta, deposição de gordura mais cara, dificuldade de reposição, dificuldade de compra de animais de qualidade superior, visto que esses animais ficam retidos para cria.

Já os machos possuem vantagens como, conversão alimentar maior, a capacidade de acabamento mais tardio, potencial maior de produção de arroba, a disponibilidade de animais de cabeceira é maior, pois no caso de fêmeas esses animais são destinados a reprodução, facilidade de reposição, e também têm suas desvantagens como, risco de sodomia, disputas mais frequentes e com maior risco de acidentes e o manejo pode ser mais difícil (Cartilha da Bovinocultura de corte). Por tanto o melhor a se dizer é que não há uma categoria mais ou menos lucrativa, pois isso irá depender de vários fatores como, o tipo de sistema utilizado se é pasto ou confinamento, qual é o mercado que o produtor tem para vender os animais, e o principal que é o valor investido nesta arroba estocada. Sendo assim a categoria mais lucrativa é aquela que melhor se encaixa no seu sistema de produção. (<https://www.comprerural.com/macho-ou-femea-qual-traz-mais-lucro-na-engorda>)

2 OBJETIVO

Este trabalho teve o objetivo de mostrar um pouco sobre a pecuária de corte, abordando sua história, suas principais raças e tipos de manejos e cuidados com os animais e suas instalações.

3 CONCLUSÃO

Após o término do trabalho, pode-se concluir que a bovinocultura de corte é um setor do agronegócio que possui uma grande importância para o Brasil, para as pessoas e para o mundo, pois é através dela que é produzida a carne, que por sua vez é uma fonte de proteína animal para a humanidade, sem falar que ela gera uma grande movimentação da economia mundial.

A bovinocultura de corte é uma atividade que não basta apenas colocar o animal em um determinado espaço e querer o lucro no final, ela engloba um conjunto de escolhas, manejo, cuidados, que são fundamentais para o desenvolvimento da produção e que se realizados de maneira errada causam grandes impactos negativos aos animais e aos produtores.

Hoje com os avanços tecnológicos, foram criados meios que auxiliam o produtor desde o manejo do recém-nascido até a rentabilidade do seu negócio, aumentando assim a produtividade, o bem-estar dos animais e consequentemente a qualidade do produto final.

E pode-se dizer que a bovinocultura de corte por ser vista por muitos como um negócio somente lucrativo, não é tão simples assim, pois a produtividade e a lucratividade irá depender de varios fatores como, o tipo de sistema de criação utilizado, o mercado que o produtor terá para comercializar os animais, e o principal que é o valor investido na criação.

REFERÊNCIAS

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/40885388/tecnologias-voltadas-para-pecuaria-ganham-destaque-em-showrural>

<https://www.coimma.com.br/blog/post/pecuariade-corte-entenda-o-que-e-e-quais-as-suas-particularidades>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pecu%C3%A1ria_de_corte

<https://brainly.com.br./tarefa/20001701>

<https://procreare.com.br/pecuaria-no-brasil/>

<https://www.google.com/amps/s/blog.agromove.com.br/gado-de-corte/%3famp>

<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/racas-de-gado-de-corte/>

<https://blog.agromove.com.br/gado-de-corte/>

<https://www.comprerural.com/macho-ou-femea-qual-traz-mais-lucro-na-engorda>

https://acrimet.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/CARTILHA-INSTALA%C3%87%C3%95ES-RURALS_LQ.pdf